

Ode de Schiller para a alegria - Ludwig van Beethoven (1770-1827)



A Nona Sinfonia - Em Ode de Schiller para a alegria

Música: Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Coreografia: Maurice Bejart

Ballet Béjart Lausanne

O Ballet de Tóquio

Kristin Lewis (soprano)

Mihoko Fujimura (mezzo)

Kei Fukui (tenor)

Alexander Vinogradov (baixo)

Ritsuyukai Choir

Orquestra Filarmônica de Israel / Zubin Mehta

Narrador: Gil Roman

Diretor: Mari Inamasu

rec. NHK Hall, Tokyo de 2014

Imagem: 1080i Full HD, 16: 9

Som: Stereo PCM, DTS-HD Master Audio

Código da região: no mundo inteiro

EuroArts Blu-ray 2060874 [88:00]

"Esta interpretação coreográfica da obra-prima de Beethoven não tem o conceito, objetivo ou tema que não seja a música que engloba, a música que alimenta e é de facto a sua única" razão de ser ".

As dançarinas basta seguir as andanças lânguidas do compositor, sinuoso do pavor à alegria, da sombra para a luz ...

[Isso] não é um ballet no sentido geral do termo, mas uma profunda participação humana em uma obra-prima que pertence a toda a humanidade, e não só é tocada e cantada aqui, mas é dançado, como foram as tragédias gregas da antiguidade e ritos religiosos primitivos. "

[Coreógrafo, Maurice Béjart, citado no folheto DVD]

sinfonia "Coral" de Beethoven ocupa, por isso é amplamente acreditava, algo de um papel-chave no desenvolvimento tecnológico japonesa do CD - e, mais especificamente, da decisão de adotar uma figura de 74 minutos de duração máxima "oficial" do formato

Alguns acreditam que esse prazo se originou a partir de uma especificação de design que um disco deve caber confortavelmente no bolso, que, assim, limitar o seu conteúdo em potencial. relatos anedóticos de grande circulação apresentaram outras teorias, com a maioria proponente que havia provavelmente algum tipo de ligação com a duração da Nona Sinfonia de Beethoven.

Alguns sugerem que esse trabalho era um favorito musical do presidente da Sony na época Norio Ohga e que ele exigiu que o novo meio de comunicação deve ser capaz de acomodar a peça completa.

Outros eco esqueleto dessa história, mas afirmam que o ventilador de Beethoven em questão era a esposa do presidente da companhia, Akio Morita.

No entanto, outra conta sugere que Herbert von Karajan - da época mais vendido condutor clássica e um grande companheiro da cúpula Sony - foi o único que insistiu que um CD deve ser capaz de manter a totalidade de uma obra tão totêmico sem exigir uma segundo disco.

Agora este vídeo recém-lançado nos oferece essa mesma sinfonia em uma performance ao vivo pela Orquestra Filarmônica de Israel sob Zubin Mehta, gravadas no próprio Japão em 2014. Nesta ocasião, no entanto, os músicos estão posicionados muito - e literalmente - ao traseiro, enquanto o plano é muito completa e ocupada ocupada pelos dançarinos de duas companhias de balé profissional.

Em 1964, o coreógrafo Maurice Béjart (1927-2007), conhecido por sua visão um pouco off-the-wall em balé clássico (veja aqui), encenou uma nova produção ambicioso definido para nona de Beethoven.

Pode-se pensar que a sétima sinfonia do mesmo compositor teria sido uma escolha mais óbvia: ninguém menos do que Richard Wagner tinha, afinal, denominou "a apoteose da dança" e, ao longo dos anos, coreógrafos, incluindo Leonid Massine, Twyla Tharp e Toer van Schayk foram atraídos por sua vitalidade rítmica.

Enquanto Béjart pode simplesmente ter queria atacar em uma direção musical bastante diferente para seu próprio bem, a cotação na cabeça desta revisão também sugere que ele foi atraído pelo status único da nona como um ícone cultural internacional.

O desempenho Tokyo preservada neste disco Blu-ray marcou o 50o aniversário do ballet 1964.

Ele autenticidade foi reforçada pela participação de Piotr Nardelli que não só era um amigo próximo de Béjart, mas também tinha sido envolvido na produção original.

Como as próprias palavras de Béjart deixar claro, não há nada no caminho de uma "história" aqui.

Em vez disso, as empresas de Lausanne e Tóquio - juntou-se, portanto, apenas aprender com um descartável e facilmente esquecido linha nas notas livreto, por alguns "dançarinos africanos" talentosos, mas de outra forma sem créditos - simplesmente nos oferecer uma interpretação coreograficamente abstrato da música.

"Simplesmente" é certamente uma palavra inadequada aqui, uma vez que os requisitos de movimentação de um número tão grande de dançarinos ao redor do palco são muito complexas.

Esses requisitos são grandemente assistido por uma grade geométrica que é colocado para fora de forma destacada no chão do palco para ajudar os artistas a encontrar suas posições corretas - mesmo que a deliciosa ironia de arregimentar-los tão rigidamente como em um comício Ceausescu, enquanto eles dançam a uma pontuação que celebra individualidade da humanidade e da liberdade aparece, nesta ocasião, de ter escapado inteiramente os produtores.

Quando se trata de que a coreografia, há muito aqui que Marius Petipa teria reconhecido e pouco ou nada, pelo menos uma vez estamos passando por um pouco incongruente sete minutos de duração "Prologue", que irá assustar qualquer um que é alienado pelo estilo e técnicas da dança moderna.

As performances - tanto individuais e colectivos - são executados bastante soberbamente, com todos no palco exibindo imenso entusiasmo e empenho. Infelizmente, apesar de nada menos que 21 dançarinos de solo individuais estão listados na documentação que o acompanha, não é possível, na prática de identificar - e oferecer crédito merecido a - qualquer um deles.

Isso é particularmente irritante quando o libreto realmente desperdiça um par de páginas em uma Béjart mini-biografia, escrita jarringly todo no presente histórico tensa, embora o seu assunto morreu há quase uma década. Tais detalhes estão amplamente disponíveis em fontes como Wikipedia e poderia facilmente ter feito caminho para fotografias com o nome dos solistas, assim como nós estamos acostumados a ver em programas de balé.

Há, é verdade, um par de elementos dissonantes.

Eu poderia ter feito sem a narração da abertura do actual Director Artístico Béjart Ballet Lausanne Gil Roman - um pedaço de absurdo que soa como se tivesse sido escrita por um pretensioso sexta antiga e que merece adequadamente um lugar no Pseudos canto da revista Private Eye.

Se você não entender os franceses na qual ele é entregue e se você não quer estourar um vaso sanguíneo em aborrecimento, eu aconselhá-lo a desligar a instalação de legendagem.

Nós ir direto do que no já mencionado "Prologue", que apresenta um par de percussionistas - Thierry Hochstätter e JB Meier.

Embora inegavelmente altamente qualificados, eles se parecem e funcionam como se estivessem participando de uma banda de rock.

Felizmente, nesse ponto Maestro Mehta ea orquestra são envolto em escuridão na parte de trás do palco, por isso não podemos ver a reação deles, presumivelmente, confuso aos travessuras.

Uma vez que os bateristas são feitas, no entanto, passar para o mais fácil-on-the-ear sinfonia, oferecido em uma sadia franca, se Brilhe, desempenho e, mais ao ponto, ao admirável exposição de dança.

Felizmente, os diretores de televisão responsáveis por esta gravação, Mari Inamasu e Fukiami Kuriyama, são, obviamente, muito hábil em seus trabalhos.

tiros individuais são bem escolhidos, enquanto close-ups desnecessários e que distraem são mantidos a um mínimo e, pelo menos, tanto quanto eu posso ver, nós não perder nada de importante.

Observando o desempenho filmado também nos dá uma vantagem especial sobre o público de teatro, pois são oferecidos uma ou duas sequências filmadas por uma câmera aérea; aqueles que enfatizam a simetria física dos dançarinos à la Busby Berkeley, bem como acrescentar ao impacto visual.

Esta versão Blu-ray do desempenho é um bom de um ponto de vista técnico, com nenhuma sugestão da trepidação que às vezes pode afetar tiros panning laterais.

Enquanto ele não pode exibir o detalhe pin-afiada que pode ser encontrada nos discos de ballet muito melhores Blu-ray - nomeadamente algumas das entradas na soberba BelAir Classiques Bolshoi Coleção Ballet HD - é facilmente mais do que aceitável e, na verdade, um verdadeiro prazer de assistir.

Disponível pela primeira vez em Blu-ray ou DVD, é bom para acolher a Nona Sinfonia de Maurice Béjart para o catálogo, especialmente neste desempenho de alta qualidade.

Enquanto eu não prevêem vê-lo com a frequência de alguns dos outros balés nas minhas prateleiras, certamente merecem mais do que um passeio ocasional.

Rob Maynard



Maurice Béjart, [nome artístico](#) de Maurice-Jean Berger, (Marselha, 1 de Janeiro de [1927](#) — Lausana, [22 de Novembro](#) de [2007](#)) foi um [dançarino](#) e [coreógrafo francês](#).

Maurice Béjart, em 1988

Nome completo	Maurice-Jean Berger
Nascimento	1 de Janeiro de 1927 – Marselha , França
Morte	22 de Novembro de 2007 (80 anos) Lausana , Suíça
Nacionalidade	Francês
Ocupação	Dançarino e coreógrafo
Prêmios	Prêmio Kyoto (1999)

Fundou em 1953, ao lado de Jean Laurent, *Les Ballets de l'Etoile*, mais tarde rebatizado de *Ballet-Théâtre de Paris*.

Com o lançamento de seu primeiro grande sucesso, *Symphonie pour un homme seul* (1955), foi convidado pelo *Théâtre Royal de la Monnaie*, em *Bruxelas*, a criar um balé para seu corpo de baile: assim nasceu sua obra prima.

Le Sacre du printemps, em 1959.

Coreografou mais de duzentos balés, a maioria deles para sua própria companhia. Em *Bruxelas*, Bédart fundou o *Balé do Século XX*, que por três décadas maravilhou o mundo da dança, até ser transformado, em 1987, no *Bédart Ballet Lausanne*.

Seguidor de culturas orientais, imprimiu em sua obra a marca dos gestos brilhantes com uma produção sensacionalista, muitas vezes com inserção de trechos falados.

Seus críticos atacaram os temas filosóficos exagerados e a forma arrogante de utilizar a música.

Mesmo assim, atraiu várias estrelas da dança, como *Rudolf Nureyev*, *Maya Pilsetskaya* e *Suzanne Farrell*.

Bédart deu uma nova guinada em 1992 ao extinguir o *Bédart Ballet Lausanne* e criar um novo grupo, o *Mudra*, de infraestrutura menor, e com isso por em prática as teorias do centro que fundara em 1970 para pesquisar formas inovadoras de expressão.



Títulos em francês

- 1955: *Symphonie pour un homme seul*
 - 1957: *Sonate à trois*
 - 1958: *Orphée*
 - 1959: *Le Sacre du printemps*
 - 1961: *Boléro*
 - 1964: *IXe Symphonie*
 - 1966: *Roméo et Juliette*
- 1967: *Messe pour le temps présent*

- 1968: *Bhakti*
- 1972: *Nijinski, clown de Dieu*
 - 1975: *Pli selon pli*
 - 1975: *Notre Faust*
 - 1977: *Petrouchka*
 - 1980: *Eros Thanatos*
- 1982: *Wien, Wien, nur du allein*
- 1983: *Messe pour le temps futur*
 - 1987: *Souvenir de Léningrad*
 - 1988: *Piaf*
 - 1989: *1789... et nous*
 - 1990: *Pyramide*
 - 1991: *Tod in Wien*
 - 1992: *La Nuit*
 - 1993: *M*
- 1995: *À propos de Shéhérazade*
 - 1997: *Le Presbytère...*
 - 1999: *La Route de la soie*
 - 2000: *Enfant-roi*
 - 2001: *Tangos*
 - 2001: *Manose*
- 2002: *Mère Teresa et les enfants du monde*
- 2003: *Ciao Federico*, em homenagem a **Federico Fellini**
 - 2006: *L'amour de la danse*
 - 2006: *Zarathoustra*

http://www.musicweb-international.com/classrev/2015/Dec/Ninth_Bejart_2060874_RM.htm

<http://iopera.es/la-9a-de-beethoven-segun-maurice-bejart/>

<https://www.youtube.com/watch?v=rOjHhS5MtvAe>

https://www.youtube.com/watch?v=GdlMu5_D-i0

https://pt.wikipedia.org/wiki/Maurice_B%C3%A9jart

São Paulo, SP, 30 Novembro de 2016

Mkmouse